



Ponte do Tempo

No meio da noite, Fernando acorda assustado, após ter um pesadelo que parecia tão real quanto às lágrimas que brotavam em seus olhos, sentado na cama tentando entender o pesadelo que não sai de sua cabeça, sem ter ideia do motivo e porque desse pesadelo volta a dormir... Depois da noite pesada. Fernando acorda, se arruma e vai ao trabalho, caminhando na calçada de uma rua sem muitas casas, Fernando passa por um mendigo que está ao lado de uma lata de lixo, com suas cobertas e roupas, o mendigo lhe chama, e o assusta. Mendigo: Senhor, você tem um trocado, estou com fome, pois não como a dois dias Fernando: Senhor, eu posso te dar uns trocados, mas que não seja usado pra comprar bebida ou drogas, ok? Mendigo: Sim, sim senhor, graças a deus não tenho vícios, moro nas ruas porque briguei com familiares.

Fernando dá cinco reais para o mendigo e vai para o trabalho, mas se despede do homem. Depois de um longo dia de trabalho, ao voltar pra casa de táxi, ele escuta na rádio que um morador de rua havia morrido naquela tarde, atropelado porque estava alcoolizado, pois passará a tarde toda bebendo. Apavorado e triste Fernando enche sua cabeça com as pequenas lembranças daquele pobre homem esquecido e castigado pela vida.

Ao chegar a sua casa, prepara um café e senta-se no sofá de frente para uma janela aberta, sente a brisa correndo pelo seu rosto, inclina a cabeça e dorme, e novamente se vê passando pelo mendigo, mas dessa vez com a consciência de que já havia vivido aquilo, e antes mesmo de o mendigo pedir o trocado, ele atravessa a rua, e quando chamado pelo mendigo, nem lhe dá atenção, tudo passa a ser normal logo depois do encontro, no trabalho tudo aconteceu como no dia que passará, no táxi ele fica atento ao rádio pra ouvir a notícia ruim, mas não houve, e se sente aliviado, pois entende que o mendigo havia morrido porque usou o dinheiro que tinha ganhado, para comprar bebida.

Fernando após entender o que aconteceu, acorda olha para a janela, olha para o relógio e vê que um dia em seu sonho, foram apenas alguns minutos na realidade. Ele descobre então que pode mudar seus erros através de seus sonhos, pois quando sonha volta no tempo, e fantasia e realidade se juntam mudando tudo a sua volta.

Viciado em café Fernando também toma remédios para dormir, causando-lhe desmaios, então ele decide que não irá tentar voltar em seus sonhos, para concertar erros passados, mas sim os da vida diária, as que futuramente existiram. Nem todas as suas noites são conturbadas e cheias de pesadelos ou sonhos, então Fernando descansa, pois deve sustentar sua vida longe de casa.

Mais um dia puxado, mais um dia de trabalho e monotonia, em seu trabalho tudo normal, nada acontece, mas ele está com a cabeça cheia, pois sabe de seu talento, mas não sabe o que pode acontecer, a confusão toma conta.

Ao retornar para casa em outro táxi, pois não queria o mesmo do dia anterior, ele olha pela janela os prédios correndo, as árvores balançando, por um momento o silêncio invade o carro, mas é cortada pela batida a frente do carro, Fernando sai do carro e vê ao chão o mendigo que foi salvo por ele, mesmo atordoado num ataque de ansiedade ele pega o homem no colo e leva para dentro do carro e diz para o motorista correr para o hospital, apesar de chegar com vida, o mendigo não resistiu aos ferimentos que sofreu na cabeça e morre.

Fernando volta correndo para casa, sem ao menos conversar com a policia, chega em casa toma seus remédios para dormir e deita-se, na esperança de conseguir que o piro aconteça novamente, depois de um tempo ele dorme, vive tudo novamente até a hora de pegar o táxi, pega o mesmo táxi, mas agora não olha mais pela janela e sim para a frente, para que quando o mendigo se aproximar do carro ele possa fazer com que o motorista que fuma um cigarro consiga desviar, com os olhos atentos Fernando nota que um caminhão sem freio desce na direção do carro em que está, grita para o motorista que desvia o carro para a calçada, o caminhão bate em uma árvore e para, os dois saem do carro olham ao redor e veem o mendigo deitado na calçada, rodeado de sangue, já não há mais o que fazer, pessoas curiosas em roda, o som da sirene se aproxima, a noticia é trágica, um acidente de transito mata um civil, mais uma vez, Fernando está envolvido e perdido em meio a tantos fatos.

Ao retornar para casa, Fernando volta novamente a tomar seus medicamentos com a certeza de que pode mudar o que aconteceu, ele deita, as horas passam, mas o sono não vem, seus olhos ardem, mas não se entregam ao sono, ele novamente recorre aos remédios e toma toda a cartela, mas o efeito esperado nunca chega, num surto ele começa quebrar os moveis da casa, a bater em si mesmo e gritar, então apaga.

Preocupados com sua ausência no trabalho por dois dias, colegas vão até a sua casa e sem pensar duas vezes arrombam a porta, para procurar por Fernando que não tinha lugar algum para ir, e nunca faltava ao trabalho, encontram-no jogado ao lado de sua cama com a cartela de remédios para dormir a mão, e xícaras de café em cima de todos os moveis, quebradas e espalhadas pelo chão.

Um raio de luz entra pela janela e acorda-o, ele nota que está em uma cama de hospital, com o corpo machucado, e os braços amarrados à cama, uma enfermeira entra pela porta e lhe dá bom dia, Fernando pergunta o porque de estar naquele estado. Enfermeira: Não vou mentir para o senhor, você está medicado porque teve um surto psicótico, e machucou a si mesmo.

Fernando tenta falar, mas não consegue, pois não a palavras em sua boca que possam expressar seus sentimentos, sobre efeito de calmante e sem quem possa lhe cuidar, ele fica uma semana naquela cama, onde apenas se alimenta e organiza a cabeça. O médico lhe dá alta, e ele volta para sua casa, encontra tudo como ele havia deixado, um caos.

Agora sem emprego, sem dinheiro para pagar aluguel, sem moveis inteiros que possa vender, e sem amigo algum, ele se encontra perdido porque não tem para onde ir, não tem como voltar para a casa que deixou a muito tempo atrás, quando veio para cidade em busca de seus sonhos, durante o mês que tem direito de ficar na casa, ele procura emprego, em qualquer lugar, procura por qualquer meio de sustentar sua vida, não consegue, pois as noticias correm de todos sabem sobre seu surto.

Sem casa a única opção é encontrar outro lugar para morar, com apenas uma mala com roupas e algum dinheiro que guardou, passa uma noite em um hotel beira de estrada, mas no dia seguinte tem que entregar o quarto e seguir seu rumo, então vai para a rua, perdido o único caminho que vê e procurar abrigo para se proteger nas noites frias, durante o dia encontra outros companheiros que também estão na rua, pessoas que vivem como mendigos há muito tempo, juntos bebem pra esquecer tudo que perderam.

Após noites e noites frias, e dias que correm sem motivo algum. Fernando decide sair dessa vida e lutar para encontrar seu caminho de volta, vai para as docas da cidade para ver se alguém precisa de um servente, um faz tudo, mas o fracasso é certo, ninguém quer um homem com cabeça fraca e bêbado em seu estabelecimento. Voltando para a mesma vida, jogado em uma calçada, Fernando mesmo com os olhos quase fechados, vê um homem se aproximando e o chama, para conseguir um trocado, os dois se encaram por momento, ele então levanta rápido e abraça o homem, que assustado pergunta o que ele está fazendo.

Fernando solta-o olha bem no fundo dos olhos que idênticos dizem tudo o que acontece, a mesma pessoa, na mesma vida, em situações diferentes, os dois se olham intensamente e uma escuridão toma conta de tudo.



Fernando acorda em sua cama, e percebe que tudo não passou de um sonho, e que seu poder também pode ser sua maldição, pois sua tristeza e morte seriam certas se ele não usasse seu dom de forma correta, sua casa está arrumada, não a nada quebrado, a janela aberta mostra-lhe um sol que brilha mais forte do que nunca, seus pesadelos, ou sonhos dependem do que ele deseja para si.